



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AOS IDOSO COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

HYASMIN CAFRUNE CANDIDO; LARA GABRIELLY SOUZA CUNHA MOREIRA;
ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES SOUZA

RESUMO

O cuidado à pessoa idosa com doenças crônicas não transmissíveis na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma das principais responsabilidades do enfermeiro, especialmente diante do aumento da expectativa de vida e da frequência dessas condições. Este estudo teve como objetivo examinar o papel do enfermeiro no cuidado aos idosos com doenças crônicas na APS, assim como os desafios existentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados artigos publicados entre 2014 e 2022, junto aos bancos de dados Scielo e BVS. Compuseram a amostra deste estudo sete artigos. A análise dos dados demonstrou que a atuação do enfermeiro é fundamental para a promoção da saúde, prevenção de complicações e monitoramento contínuo das condições crônicas. As principais atividades identificadas incluem o acolhimento inicial na atenção primária, consultas de enfermagem, educação em saúde, coordenação de cuidados de enfermagem e visitas domiciliares. Os resultados indicam que estratégias utilizadas por enfermeiros na atenção primária podem melhorar o controle das doenças crônicas, reduzir hospitalizações e promover a independência dos idosos no manejo de sua própria saúde. Apesar dos avanços observados, ainda existem muitos desafios para serem enfrentados, como a necessidade de maior capacitação dos profissionais e a disponibilização de recursos adequados para apoiar o trabalho dos enfermeiros. Esses aspectos são cruciais para o fortalecimento da assistência ao idoso com doenças crônicas, garantindo um cuidado mais humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Enfermeiro; Idosos; Atenção Primária; Doenças crônicas; Cuidado.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano, conforme definido pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), é um processo natural e sequencial, caracterizado por uma diminuição progressiva das capacidades funcional e cognitiva, resultante do processo de senescência e senilidade. (OPAS, 2005). Este fenômeno, demanda do sistema de saúde um planejamento que estimule o envelhecimento saudável e a qualidade de vida (Castro, et.al., 2018).

A população idosa, dentro do atendimento em saúde, integra a parcela de maior carência de cuidados, especialmente decorrente de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). (Dias *et.al.*, 2017). O cuidado humanizado, a partir da Política Nacional de Humanização (PNH), concretiza os princípios estabelecidos pelo SUS na rotina da atenção primária, tendo como principal ferramenta o acolhimento. Uma vez que, está habilidade social se mostra intrínseca às relações humanas e desempenha fundamental importância para estabelecer vínculo e adesão ao tratamento proposto (Andrade, *et al.*, 2021).

Neste contexto, frente ao cuidado de idosos com doenças crônicas, o atendimento

humanizado deve ser a porta de entrada na atenção primária para que a adesão ao tratamento seja efetiva e os resultados esperados sejam obtidos. O enfermeiro, inserido no contexto da Estratégia Saúde da Família, dispõe de diversos mecanismos para promover o atendimento humanizado com vistas a melhorar o bem-estar da população adstrita (Andrade, *et al.*, 2021).

A complexidade do manejo de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde manifesta alguns desafios para o cuidado efetivo, pois muitos pacientes não conseguem aderir ao tratamento proposto (Santos, *et al.*, 2018).

Frente ao exposto, conhecer as diversas dimensões que envolvem o cuidado desenvolvido por enfermeiros a idosos no contexto da Atenção Primária à Saúde para o atendimento das necessidades decorrentes de doenças crônicas, além de, verificar estratégias utilizadas por estes profissionais para essa assistência são fatores que justificam a realização deste estudo. Daí, o objetivo deste estudo é analisar a atuação do enfermeiro no cuidado aos idosos portadores de doenças crônicas junto a Atenção Primária à Saúde, identificar desafios e estratégias utilizadas na assistência de enfermagem a esta parcela populacional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura que foi realizado por meio de artigos publicados nos periódicos nacionais e internacionais, no período de 2014 a 2024, indexados junto aos bancos de dados Scielo e BVS. A busca foi realizada utilizando os descritores Papel do Enfermeiro; Cuidado; Idosos; Doenças crônicas; Atenção Primária - Nurse's Role; Elderly Care; Chronic Diseases; Primary Care, utilizando operadores booleanos AND e NOT. A triagem dos artigos ocorreu em três etapas análise dos títulos, dos resumos e leitura integral dos artigos selecionados para extração dos dados. Foram analisados dois artigos indexados junto ao banco de dados BVS e cinco junto a Scielo. Totalizaram a amostra deste estudo 7 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Estratégias de Atendimento a pessoas idosas portadoras de DCNT

Ao analisar o conteúdo dos artigos revisados na íntegra, destacam-se pontos-chaves para a atuação do enfermeiro frente ao cuidado com a pessoa idosa portadora de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS), destacam-se estratégias como o Acolhimento; Consulta de Enfermagem; Visitas Domiciliares; Estímulo à mudança de hábitos de vida; Grupos coletivos de apoio e salas de espera e Educação em Saúde.

O acolhimento é um dos constituintes da Política Nacional de Humanização, sendo uma estratégia de atendimento que proporciona uma assistência de forma integral e holística ao paciente. Nesse processo, o enfermeiro se responsabiliza pelo cuidado, por meio de avaliações e intervenções mediante às necessidades apresentadas, dessa forma, o acolhimento se torna um mecanismo para monitorar sinais de agravamento da doença e a demanda de revisão do tratamento (Draeger, *et al.*, 2022; Linhares *et al.*, 2014).

É fundamental que o enfermeiro assuma uma postura acolhedora, uma vez que a população idosa com doenças crônicas não transmissíveis enfrenta a vulnerabilidade social e o desafio de um tratamento contínuo que pode persistir até o fim da vida. A partir deste acolhimento, o estabelecimento de vínculo acontece por consequência e o idoso se sente ouvido, o que aumenta as chances de que o plano terapêutico elaborado seja aderido.

A adesão ao tratamento proposto está intimamente relacionada à atuação da equipe de Enfermagem, de modo especial por meio da consulta de enfermagem, uma vez que esta cria um ambiente favorável para o esclarecimento de dúvidas e explicações detalhadas. Além

disso, quando utilizadas habilidades como comunicação clara, tratamento personalizado com foco no indivíduo e que se adeque às suas competências cognitivas e estado socioeconômico, a consulta de Enfermagem se torna um meio eficaz para a assistência integral (Andrade *et al.*, 2021).

Neste contexto, a consulta de enfermagem, quando aplicada periodicamente, demonstra resultados e oportuniza a criação de um ambiente acolhedor, o qual facilita o compartilhamento de informações acerca do processo saúde e doença. Ademais, por meio do monitoramento frequente, o enfermeiro consegue minimizar agravos decorrentes da DCNTs em tratamento, propiciando ao idoso mais qualidade de vida e uma posição de independência frente aos cuidados com a própria saúde.

A equipe de Enfermagem atua de forma específica no manejo de doenças crônicas a partir de intervenções que se estendem além do espaço físico da unidade de saúde, como as visitas domiciliares que são realizadas inclusive o para gerenciamento de sintomas e orientações de enfermagem. A visita domiciliar proporciona um atendimento individualizado e direcionado às reais necessidades do indivíduo, além de atuar como um facilitador para a elaboração de metas assistenciais e para o estabelecimento de um vínculo entre paciente, enfermeiro e família (Linhares, et al., 2014). Ademais, a visita domiciliar é também uma oportunidade para que aqueles idosos com limitações físicas ou que necessitam de maior atenção possam obter o mesmo tipo de tratamento ofertado àqueles que conseguem se deslocar até a Unidade Básica de Saúde (Schenker, *et al.* 2019).

Ressalta-se a importância da visita domiciliar como ferramenta que possibilita de forma ampla o acompanhamento dos idosos com doenças crônicas, ao passo que, permite o entendimento das reais necessidades do indivíduo, seu cuidador e/ou familiares, nos mais amplos aspectos como sociais, socioeconômicos e emocionais. Constrói-se assim, a assistência para além dos limites físicos da unidade de saúde e potencializa-se a criação de vínculo e confiança com a equipe e permite um cuidado efetivo e de qualidade.

O estímulo à mudança de hábitos de vida se demonstra um pilar na assistência aos idosos com DCNTs, uma vez que estas requerem um tratamento contínuo e a diminuição de seus agravos está diretamente relacionada às práticas cotidianas. Segundo o estudo de Linhares, et al. (2014), o enfermeiro coopera diretamente para a melhoria da qualidade de vida do idoso quando sua assistência está voltada para a transformação de hábitos.

Logo, o enfermeiro deve ter como foco, durante todas as suas ações voltadas ao paciente, o incentivo à mudança dos hábitos de vida e a adesão de práticas mais saudáveis. Uma vez que, por meio desta transformação, os agravos das doenças crônicas podem ser minimizados e o objetivo de tornar o idoso mais independente, consciente e responsável pelo seu processo saúde-doença seja atingido.

Algumas estratégias de abordagem coletiva como a realização de salas de espera e grupos educativos com foco nos principais problemas de saúde do idoso, como por exemplo Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, problemas muito comuns entre pessoas idosas. Durante a realização destas atividades, os participantes devem interagir de forma ativa objetivando a melhora da qualidade de vida individual e coletiva através da informação facilitam a criação de vínculos e proporcionam momentos de educação em saúde de forma oportuna e acessível (Castro, *et al.*, 2018, Dias, *et al.*, 2017).

Logo, os espaços de convivência ofertados por meio das salas de espera e grupos dentro da Estratégia Saúde da Família permitem ao enfermeiro exercer seu papel como educador em saúde e identificar na população atendida necessidades que poderiam não ser notadas em outro momento.

Dentro da Estratégia Saúde da Família, o enfermeiro assume a posição de educadora, além de suas atividades assistenciais. Este posicionamento tem por objetivo contribuir para a execução do conceito de cuidado ampliado e integral proposto pelo Sistema Único de Saúde.

Para atingir este fim, o profissional deve utilizar de diversos meios para facilitar o entendimento do tema proposto e alcançar os diferentes níveis de cognição, são exemplos: teatros, atividades em grupos, dinâmicas, cartazes, etc. (Dias, *et al.*, 2017; Santos, *et al.*, 2018)

Diante do exposto, percebe-se a educação em saúde como uma atividade fundamental na atuação do enfermeiro e deve ser utilizada como estratégia para incentivar o protagonismo do idoso frente ao cuidado com as DCNTs. Cabe, então, a este profissional, utilizar-se das diversas metodologias disponíveis para tornar o momento agradável e garantir que a informação chegue ao usuário de maneira clara e objetiva, atingindo o objetivo da transformação social por meio do conhecimento.

3.2 Desafios a serem enfrentados no Cuidado a Idosos com DCNT

Os desafios no manejo das DCNT, na Atenção Primária, circundam a elaboração e implementação de estratégias que abranjam todas as características do processo de envelhecer, uma vez que estas ações demandam uma visão integral, focada em proporcionar qualidade de vida e colaborar com a linha de cuidados (Andrade *et al.*, 2021). Neste contexto, evidencia-se ainda como desafio a emancipação dos idosos frente aos cuidados com sua própria saúde, visto que esta população tende a adotar uma posição submissa e dependente dos profissionais da Unidade Básica para seus cuidados, esperando sempre soluções e respostas da equipe de saúde (Castro, *et al.*, 2018). Na implementação da visita domiciliar, também são encontradas dificuldades, pois as famílias, por muitas vezes, não reconhecem a importância da visita pela equipe de saúde e se apegam ao imaginário social de que o profissional médico é o principal responsável pelo cuidado e, caso ele não esteja presente, o atendimento prestado não é válido, mesmo com a presença da equipe multiprofissional. Ainda no contexto familiar, encontra-se como um desafio a ser enfrentado pelo enfermeiro as interações familiares que rodeiam o idoso. Fatores como abuso financeiro e econômico, violência física e psicológica contribuem diretamente para o adoecimento e interferem na efetividade do tratamento proposto (Schenker, *et al.* 2019).

Destacam-se ainda os estigmas relacionados à saúde e os tratamentos, os aspectos psicossociais e as dificuldades de integralização com a Rede de Atenção à Saúde em casos específicos. (Schenker, *et al.* 2019)

Diante disso, entende-se que o enfermeiro deve atuar como um facilitador frente aos desafios apresentados pela senilidade durante o tratamento das DCNT, visto que por meio da implementação de estratégias efetivas que visem promover a autonomia diante do processo saúde- doença e da compreensão dos aspectos psicossociais e familiares, o profissional pode prestar um atendimento direcionado para as necessidades do idoso e de sua família, com objetivo de que a assistência seja integral e contemple todas as demandas apresentadas pelo indivíduo.

4 CONCLUSÃO

Existem indícios de desafios a serem enfrentados na assistência a pessoas idosas portadoras de DCNTs tais como, hegemonia médica, desintegração da rede assistencial e problemas sociais vivenciados por pessoas idosas. Contudo, o enfermeiro possui um papel fundamental no manejo desta situação, ao passo que são utilizadas estratégias como o acolhimento, visitas domiciliares, grupos coletivos de educação em saúde, além da consulta da enfermagem. A otimização do cuidado pautado no foco da integralidade e busca da autonomia e independência da pessoa idosa, ainda é um desafio. Esses aspectos são cruciais para o fortalecimento da assistência ao idoso com doenças crônicas e para a garantia de um cuidado

mais humanizado e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.F.S.M *et.al.* Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado ao idoso na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e3911101220283, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

CASTRO, A. P. R. *et.al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2018. v. 21.

DIAS, F. A.; GAMA, Z. A. DA S.; TAVARES, D. M. DOS S. Atenção Primária à Saúde do Idoso: Modelo Conceitual de Enfermagem. **Cogitar Enfermagem**, v. 22, n. 3, 28 set. 2017.

DRAEGER, V. M. *et al.* Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

LINHARES, C. D.; TOCANTINS, F. R.; LEMOS, A. Ações de Enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1630–1641, 1 out. 2014.

SANTOS, W. P. *et.al.* Doenças crônicas não transmissíveis: conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. 2018. v.6.

SCHENKER, M.; da COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2019. v.24.